

Plano de Contingência para o Coronavírus do Município de Coruche – Medidas preventivas para a abertura da Componente de Apoio à Família – Verão com Animação - Atividades de Tempos Livres

As medidas propostas têm em consideração, as orientações da DGS (orientação 032/2020) para Centros de Atividades de Tempos Livres, o Decreto-Lei N.º 10-A/2020 e a Resolução do Conselho de Ministros n.º 40-A/2020 que prorroga o estado de calamidade.

O Centro de Atividades de Tempos Livres (ATL) é uma resposta social que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multi-atividades.

Todos os estabelecimentos que dinamizam atividades de tempos livres têm de estar devidamente preparados para a abordagem de casos suspeitos de COVID-19, assim como para prevenir e minimizar a transmissão desta doença, através da ativação e atualização dos seus Planos de Contingência.

Os Planos referidos no ponto anterior devem ser elaborados de acordo com a Orientação 006/2020 da Direção Geral da Saúde (DGS), contemplando:

- Os procedimentos a adotar perante um caso suspeito de COVID-19;
- A definição de uma área de isolamento, equipada com telefone, cadeira, água e alguns alimentos não perecíveis, e acesso a instalação sanitária;
- Os circuitos necessários para o caso suspeito chegar e sair da área de isolamento;
- A atualização dos contactos de emergência das crianças e jovens e do fluxo de informação aos encarregados de educação;
- A gestão dos recursos humanos de forma a prever substituições na eventualidade de absentismo por doença ou para prestação de cuidados a familiares ou por necessidade de isolamento;
- Informação sobre a situação epidemiológica local relativa à COVID-19, regularmente atualizada.

Deve ser dada formação a todos os profissionais relativa ao Plano de Contingência e às medidas de prevenção e controlo da transmissão da COVID-1

Todos os profissionais, bem como as crianças e jovens e os seus encarregados de educação, devem ser informados relativamente às normas de conduta do espaço e medidas de prevenção e controlo da transmissão da COVID-19. A informação deve estar afixada em locais visíveis do estabelecimento e/ou ser enviada por via eletrónica. Devem ainda ser informados sobre todas as alterações relativas à organização e funcionamento das atividades de tempos livres.

Assim, determina-se o seguinte:

REGRAS GERAIS:

1. Instalações sanitárias com água, sabão líquido com dispositivo doseador e toalhetes de papel de uso único, para a promoção das boas práticas de higiene, nomeadamente a higienização das mãos;
2. Gestão de resíduos diária, sem necessidade de proceder a tratamento especial – devem ser disponibilizados, em toda a área do recinto, contentores para a deposição de resíduos, quer da fração indiferenciada, quer das frações recolhidas seletivamente, com tampa e, preferencialmente, de abertura acionada por pedal;
3. Material para os procedimentos adequados de desinfeção e limpeza dos edifícios, de acordo com a Orientação nº 014/2020 da DGS (**anexo I**);
4. Equipamentos de proteção, tais como máscaras, para todo o pessoal;
5. Dispensador de solução à base de álcool para as pessoas desinfetarem as mãos à entrada e à saída do estabelecimento e salas e espaços de atividades (um por sala).
6. Antes da reabertura, deve ser feita uma limpeza geral e desinfeção das instalações.
7. Existirá uma sala de isolamento localizada entre as duas salas de atividades. Terá disponível água e alguns alimentos não perecíveis, solução antisséptica de base alcoólica, toalhetes de papel, máscaras cirúrgicas e, sendo possível, acesso a instalação sanitária de uso exclusivo. A saída da sala será pela porta existente nas traseiras do edifício, evitando assim o cruzamento de pessoas.

REGRAS DE OCUPAÇÃO E CIRCULAÇÃO

- 1.** Procurar garantir as condições necessárias para se manter o distanciamento físico, dentro e fora do estabelecimento.
 - a)** As crianças e jovens devem ser organizados em grupos e manter esta organização ao longo de todo o período em que permanecem no CATL;
 - b)** Caso haja crianças e jovens do mesmo grupo escolar, estes devem ser mantidos no CATL;
 - c)** A cada grupo deve ser atribuído, na medida do possível, uma zona do CATL;
 - d)** Cada sala deve ser, sempre que possível, utilizada pelo mesmo grupo de crianças e jovens, de acordo com a dimensão e características do CATL;

- 2.** Dando cumprimento ao ponto anterior, devem ser organizados horários e circuitos de forma a evitar o cruzamento entre pessoas:
 - a)** Definir horários de entrada e de saída desfasados, sempre que possível, para evitar o cruzamento de pessoas que não sejam do mesmo grupo;
 - b)** Definir circuitos de entrada e saída das salas e espaços de atividades para cada grupo;
 - c)** À chegada e saída do CATL, as crianças e jovens devem ser entregues/recebidas individualmente pelo seu encarregado de educação, ou pessoa por ele designada, à porta do estabelecimento, evitando, sempre que possível, a circulação dos mesmos dentro do estabelecimento;
 - d)** Sempre que possível, manter a ventilação e arejamento das salas;
 - e)** O acesso à sala deve ser limitado apenas aos profissionais e crianças e jovens afetos à mesma.

- 3.** No acesso ao estabelecimento deve-se acautelar a higienização das mãos à entrada e à saída, com solução antisséptica de base alcoólica .

- 4.** Se possível, manter portões e portas abertas de forma a evitar o toque frequente em superfícies, assim como as janelas e/ou portas das salas, de modo a permitir uma melhor circulação do ar dentro do espaço, não comprometendo a segurança das crianças e jovens.

- 5.** Nas salas devem ser mantidas as medidas de distanciamento, garantindo a maximização do espaço entre pessoas. Para tal, quando aplicável:
 - a)** As mesas devem ser dispostas o mais possível junto das paredes e janelas, de acordo com a estrutura física das salas;

b) As mesas devem estar dispostas com a mesma orientação, evitando uma disposição que implique as crianças e jovens virados de frente uns para os outros.

6. Assegurar, sempre que possível, que as crianças e jovens não partilham objetos ou que os mesmos são devidamente desinfetados entre utilizações:

a) Garantir material individual necessário para cada atividade;

b) Pedir aos encarregados de educação que não deixem as crianças levar brinquedos ou outros objetos não necessários de casa;

c) Remover da sala todos os acessórios não essenciais para as atividades lúdico pedagógicas, reforçando a limpeza e desinfecção regular de todos os outros.

7. Durante o período de refeições as medidas de distanciamento e higiene devem ser mantidas:

a) A deslocação para a sala de refeições, caso aplicável, deve ser desfasada para diminuir o cruzamento de pessoas, ou em alternativa deve-se considerar fazer as refeições na sala de atividades;

b) Antes do consumo das refeições, as crianças e jovens devem lavar as mãos e, caso necessário, ser ajudadas para a sua realização de forma correta;

c) Os lugares devem estar marcados, de forma a assegurar o máximo de distanciamento físico possível (1,5 a 2 m) entre pessoas;

d) Deve ser realizada a adequada descontaminação das superfícies utilizadas entre trocas de turno (mesas, cadeiras, entre outras).

8. Durante as atividades organizadas pelo CATL no exterior, tais como passeios, entre outras, devem ser garantidas as medidas de prevenção e controlo da transmissão da COVID-19, nomeadamente:

a) Distanciamento físico entre pessoas, sobretudo de pessoas de outros grupos (ex: pessoas que não pertençam ao CATL ou pessoas de outro grupo no mesmo CATL);

b) Higiene regular das mãos;

c) Etiqueta respiratória;

d) Utilização de máscara de acordo com a legislação em vigor;

e) Evitar a partilha desnecessária de artigos pessoais;

f) Evitar a organização de atividades em espaços públicos em que não seja possível assegurar o distanciamento do grupo da CATL de outras pessoas.

HIGIENIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

- 1.** A limpeza e desinfecção de superfícies, conforme a Orientação 014/2020 da DGS, é uma prática recomendada para a prevenção de transmissão da COVID-19 em ambientes comunitários.
- 2.** Todas as superfícies podem ser fonte de contaminação, mas o risco deste contágio varia consoante a frequência de manipulação, de toque ou de utilização.
- 3.** As superfícies com maior risco de contaminação são as de toque frequente, ou seja, as superfícies manipuladas ou tocadas, por muitas pessoas, e com muita frequência ao longo do dia. São exemplos destas superfícies: maçanetas de portas, interruptores de luz, telefones, tablets, teclados e ratos de computadores, principalmente quando usados por várias pessoas, torneiras de lavatório, manípulos de autoclismos, mesas, bancadas, cadeiras, corrimão, entre outros.
- 4.** No CATL existem áreas que, devido à sua utilização por um maior número de pessoas, e, muitas vezes, por períodos mais prolongados, podem ser mais facilmente contaminadas e representar um eventual maior risco para a transmissão do vírus. Assim, algumas áreas devem ser alvo de medidas adicionais de cuidados de limpeza e desinfecção, sempre que estejam em utilização, nomeadamente:
 - a)** Áreas de isolamento de casos suspeitos de COVID-19;
 - b)** Instalações sanitárias;
 - c)** Salas de atividades.
- 5.** Deve ser elaborado um plano de higienização que deve ser do conhecimento dos profissionais envolvidos e estar afixado em local visível. Neste devem constar:
 - a)** O que deve ser limpo/desinfetado (zonas, superfícies, estruturas);
 - b)** Como deve ser limpo/desinfetado (equipamento e instruções do procedimento);
 - c)** Com que produtos deve ser limpo/desinfetado (detergente/desinfetante utilizado);
 - d)** Quando deve ser limpo/desinfetado (periodicidade de higienização);
 - e)** Quem deve limpar/desinfetar (responsável pela execução da operação).
- 6.** Os profissionais de limpeza devem conhecer bem os produtos a utilizar (detergentes e desinfetantes), as precauções a ter com o seu manuseamento, diluição e aplicação em condições de segurança, como se proteger durante a realização do seu trabalho e como garantir uma boa ventilação dos espaços durante a limpeza e desinfecção.

TRANSPORTE

1. Sempre que possível, deve ser privilegiado o transporte individual das crianças pelos encarregados de educação ou pessoa por eles designada.
2. Caso o CATL disponha de transporte coletivo de crianças, este deve seguir as orientações da DGS relativa a transportes coletivos de passageiros, assegurando:
 - a) Cumprimento do intervalo e da distância de segurança entre passageiros (exemplo: um por banco);
 - b) Redução da lotação máxima de acordo com a legislação vigente (Decreto Lei nº 20/2020 de 1 de maio);
 - c) Disponibilização de solução à base de álcool (70% concentração) à entrada e saída da viatura;
 - d) Descontaminação da viatura após cada viagem, segundo a orientação da DGS (Orientação 014/2020 de 21 de março da DGS).

ATUAÇÃO PERANTE UM CASO SUSPEITO

1. Perante a identificação de um caso suspeito, este deve ser encaminhado para a área de isolamento, pelos circuitos definidos no Plano de Contingência.
2. Os encarregados de educação do caso suspeito devem ser de imediato contactados para levar a criança e aconselhados a contactar o SNS 24 (808 24 24 24) ou outras linhas telefónicas criadas especificamente para o efeito. Este contacto, mediante autorização dos encarregados de educação, também poderá ser feito no CATL, devendo de seguida proceder de acordo com as indicações fornecidas.
3. Todos os encarregados de educação devem ser informados em caso de existência de um caso suspeito no estabelecimento.
4. A Autoridade de Saúde Local deve ser imediatamente informada do caso suspeito, bem como dos seus contactos, de forma a facilitar a aplicação de medidas de Saúde Pública aos contactos próximos. Para o efeito os estabelecimentos devem manter atualizados os contactos das Autoridades de Saúde territorialmente competentes.

- 5.** O encarregado de educação de aluno que possua elementos do agregado familiar, em situação de isolamento profilático ou vigilância ativa, atribuída pela Direção-geral de Saúde, deve comunicar obrigatoriamente essa situação ao estabelecimento educativo frequentado pelo menor.
- 6.** Os alunos que possuam elementos do agregado familiar, em situação de isolamento profilático ou vigilância ativa, atribuída pela Direção-Geral de Saúde, devem permanecer em casa e evitar contactos sociais de qualquer natureza. Não serão admitida a frequência de alunos com elementos do agregado familiar em isolamento profilático ou vigilância ativa, até que a Direção-geral de Saúde, declare que a situação do seu familiar não foi confirmada para Covid-19 ou até que seja testado negativo.
- 7.** Após ser comunicada ao encarregado de educação, suspeita de doença com o seu educando, este deve providenciar de imediato a retirada da criança do estabelecimento.
- 8.** Deve reforçar-se a limpeza e desinfeção das superfícies mais utilizadas pelo caso suspeito e da área de isolamento, nos termos da Orientação 014/2020 da DGS.
- 9.** Os resíduos produzidos pelo caso suspeito devem ser acondicionados em duplo saco de plástico e resistentes, fechados com dois nós apertados, preferencialmente com um adesivo/atilho e devem ser colocados em contentores de resíduos coletivos após 24 horas da sua produção (nunca em ecopontos)

O presente plano deve ser divulgado no site deste município.